

Fluência Leitora



Gustavo Henric Costa
Prefeito

Alex Viterale
Secretário de Educação

Solange Turgante Adamoli
Diretora do Departamento de Orientações
Educativas e Pedagógicas

Elaboração do material:
Solange Turgante Adamoli

Diagramação:
Anna Solano
Talita C. Brito

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo -
Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas - DOEP

Fluência Leitora

Fluência Leitora

Compreende desde os processos de decodificação inerentes à alfabetização avançando para aquisição e fluência com o desenvolvimento de estratégias ou procedimentos de leitura que permitem a compreensão, a construção de sentido, o conhecimento sobre a intencionalidade e a interpretação de textos, pois estamos imersos em uma sociedade letrada, rodeados por letreiros, documentos, revistas, rótulos, placas de rua, entre outros. (GUARULHOS, 2019 – Ensino Fundamental, p. 36).

Como é possível observar no excerto acima, fluência leitora é uma habilidade apontada na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019), no Eixo: O educando e o processo de Comunicação e Expressão na Unidade Temática sobre Leitura.

Em 2023, a rede municipal participou pela primeira vez de uma avaliação sobre Fluência leitora, sendo que, desde então, os resultados indicam a necessidade de as escolas realizarem atividades com estratégias apropriadas e intencionalmente planejadas para que as crianças possam desenvolvê-las.

Encontramos no QSN/2019 no volume Ensino Fundamental, p. 43, uma primeira indicação de trabalho que, *para desenvolver a compreensão e a fluência leitora, é essencial que o educando leia (ainda que não convencionalmente) os vários gêneros textuais em seus suportes reais, para além dos livros didáticos.*

Sabendo que o processo de alfabetização é complexo e envolve o desenvolvimento e a consolidação de Saberes e Aprendizagens diversos que estão organizados nas Unidades Temáticas constantes do Eixo: O Educando e seu processo de Comunicação e Expressão: Compreensão e valorização da cultura escrita; Oralidade; Leitura; Produção de Escrita e Apropriação do Sistema de Escrita, de uma forma mais genérica, uma pessoa para ser considerada fluente em leitura precisa ser capaz de identificar os sons das letras, juntar esses sons para formar as palavras, compreender as conexões, relacionar o que lê com os significados, fazer inferências, entre outras ações.

A Unidade Temática sobre “Leitura” traz o seguinte SABER: Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura considerando o suporte, o gênero textual e sua contextualização, bem como as Aprendizagens que devem ser consolidadas em cada ano. Veja o quadro abaixo:

LEITURA			
1º E 2º ANOS	2º E 3º ANOS	3º E 4º ANOS	4º E 5º ANOS
SABER: Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura considerando o suporte, o gênero textual e sua contextualização.			
<p>Ler palavras formadas por sílabas simples e complexas.</p> <p>Ler pequenos textos com mediação do professor (leitura compartilhada) decodificando palavras.</p>	<p>Ler reconhecendo globalmente as palavras.</p> <p>Ler pequenos textos com mediação do professor (leitura compartilhada) buscando compreendê-los.</p>	<p>Ter domínio da leitura individual e coletiva.</p> <p>Ler e compreender textos mais complexos.</p>	<p>Ler e compreender textos com autonomia e fluência.</p>
<p>Apreciar a leitura de histórias realizadas pelo educador percebendo os sinais de pontuação na entonação.</p> <p>Perceber outros sinais no texto além das letras, como ponto-final, ponto de interrogação e de exclamação e seus efeitos na entonação.</p>	<p>Ler considerando os sinais de pontuação presentes nos textos.</p> <p>Reconhecer outros sinais no texto além das letras, como ponto-final, ponto de interrogação e de exclamação e seus efeitos na entonação.</p>	<p>Ler com fluência considerando os sinais de pontuação presentes nos textos.</p> <p>Ler com fluência, compreender, interpretar, diferenciar e apreciar os diversos tipos de texto (narrativo, argumentativo, instrucional, dissertativo, expositivo e descritivo, com ou sem ajuda).</p>	

O destaque aqui foi feito em decorrência da Avaliação de Fluência Leitora que ocorre no 2º ano. Além do exemplo acima, estão disponíveis as aprendizagens em todos os outros quadros organizadores.

Fluência - decodificação - compreensão leitora

“Fluência não pode ser confundida com a decodificação, mas é primordial que a decodificação esteja consolidada e automatizada para que se possa avançar no caminho do desenvolvimento de uma leitura fluente e hábil. Isto é, uma leitura em que não se gaste esforço cognitivo nos processos de reconhecimento de palavras, mas sim nas estratégias de construção de sentidos do e no texto.” (RASINSKI, 2004 apud TOLEDO. 2024.)



Na webconferência realizada no dia 20 de agosto de 2014, com a professora Josiane Toledo Ferreira Silva, foram apresentados os aspectos envolvidos na fluência leitora.



Acessem: <https://www.youtube.com/live/nuCSpbfjA-I?si=ipVtzw3wqWfjDvN>

Vejam os aspectos apresentados:



velocidade



precisão



prosódia



automaticidade

Para monitorar as aprendizagens necessárias para o desenvolvimento da fluência leitora, foi criada a Avaliação de Fluência Leitora que é realizada por meio da Plataforma PARC - Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração - CaeD (<https://parc.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>).

Logo na página inicial, lemos:

Uma das dimensões da alfabetização é a fluência em leitura, que diz respeito à capacidade de ler textos de forma expressiva e sem grandes obstáculos, com atenção adequada à entonação, à ênfase e ao ritmo.

Com o objetivo de promover a alfabetização de estudantes na idade certa, o Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC) realiza Avaliações da Fluência em Leitura em diversos estados brasileiros, por meio de uma parceria entre redes de ensino, Associação Bem Comum e Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF).

As avaliações têm o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes em leitura de palavras e textos em Língua Portuguesa, em sua variante brasileira, no início do Ensino Fundamental. Os resultados alcançados permitem identificar o nível de leitura dessas crianças, de modo que ações específicas possam ser implementadas para desenvolver as capacidades de cada uma.

Ou seja, o objetivo da avaliação de fluência é aferir a capacidade de os alunos lerem com velocidade e precisão (automaticidade), um número de palavras dicionarizadas e palavras inventadas, isoladas, e um pequeno texto narrativo em determinado tempo. (<https://blog.ataba.com.br/fluencia-leitora-ler-rapido-e-ler-bem/>).

Observemos a avaliação que foi realizada no final do ano de 2023:

PALAVRAS

→

CAMISA	PETECA	GATO	SINO	BANANA
--------	--------	------	------	--------

→

CINEMA	GIRAFA	MALA	BOLO	PAGODE
--------	--------	------	------	--------

→

BONECA	BATATA	TAPETE	NOVO	NATUREZA
--------	--------	--------	------	----------

→

VIDA	JUJUBA	CASA	CANO	BARATA
------	--------	------	------	--------

→

VICE	PÁ	GOLA	XÍCARA	GASOLINA
------	----	------	--------	----------

→

ABRAÇO	GEMA	MÉDICO	TAREFA	SÁBADO
--------	------	--------	--------	--------

→

BOM	CIRCO	DAMA	PÓ	MÃO
-----	-------	------	----	-----

→

VENTILADOR	FELIZ	FAVORITO	PRÍNCIPE	CORPO
------------	-------	----------	----------	-------

→

CRÉDITO	LÃ	QUEDA	POLEGAR	ÔNIBUS
---------	----	-------	---------	--------

→

TELEVISÃO	SALGADO	MIMO	VASSOURA	DIA
-----------	---------	------	----------	-----

→

MÚSICA	AMOR	FACA	NÚMERO	CAIXA
--------	------	------	--------	-------

→

CEM	RISO	VARAL	SÉRIE	ÚNICA
-----	------	-------	-------	-------

PSEUDOPALAVRAS

→	COFE	NAVO	PACATE	DEDOTI	ZOCA
→	BENACO	MOMI	CELE	BORUCA	NENI
→	ZI	TIVALESIM	PEVE	GOZ	DABETE
→	BOSI	JERACE	CASAMI	FERADE	BERRILA
→	PALIFONA	SA	REJATA	GENO	TEFAZA
→	DEPAÇO	CEI	NANOBADA	FAL	GOPA
→	FECE	SOBIACANA	JOLOTI	VECE	CAFIR
→	EBECOTA	GINGOFA	CEMINA	FARLITO	DELAGIDO

TEXTO

O MACACO MEDROSO

O macaco Peteleco é medroso. Ele tem medo da mata cheia de sombras. Tem medo também das árvores e dos cipós. E só não tem medo da macacada. A macacada é alegre. Peteleco fica sozinho. Fica só comendo bananas.

A macacada come na hora de comer, brinca na hora de brincar e dorme na hora de dormir. Mas Peteleco é diferente. Ele come na hora de comer, come na hora de brincar, e também come na hora de dormir.

Peteleco resolve mudar de jeito. Ele vai visitar os passarinhos e fica amigo deles. Ele vai para a mata e acha ela bonita. Ele tenta subir nas árvores. Aprende a subir nas árvores. Aprende a balançar nos cipós. Peteleco vai perdendo o medo e ganha muitos amigos. E Peteleco brinca, brinca muito. Pula, grita e macaqueia. E agora só come na hora de comer. E logo, logo ele vira mais um macaco sapeca no meio da macacada.

Podemos perceber que com as aprendizagens no destaque no quadro do QSN, se desenvolvidas, é possível que as crianças possam realizar a avaliação que foi proposta. No entanto, como dito no início do texto, é imprescindível que as crianças sejam desafiadas a realizarem atividades que favoreçam tais aprendizagens.

Os resultados da Avaliação da Fluência Leitora são os seguintes:

PRÉ-LEITOR

São alunos que ainda não dispõem de condições mínimas para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladamente. Isso ocorre porque apresentam dificuldades relacionadas ao processo de decodificação das palavras, especialmente daquelas palavras formadas por padrões silábicos não canônicos, mas também podem apresentar dificuldades relacionadas à associação de consoantes e/ ou vogais aos seus valores sonoros. As dificuldades de leitura desses alunos são decorrentes do fato de não terem, ainda, se apropriado dos princípios que organizam o sistema alfabético de escrita. Os pré-leitores são, portanto, alunos que ainda não venceram os desafios relacionados à decodificação da palavra escrita e, por essa razão, ainda não leem oralmente.

LEITOR INICIANTE

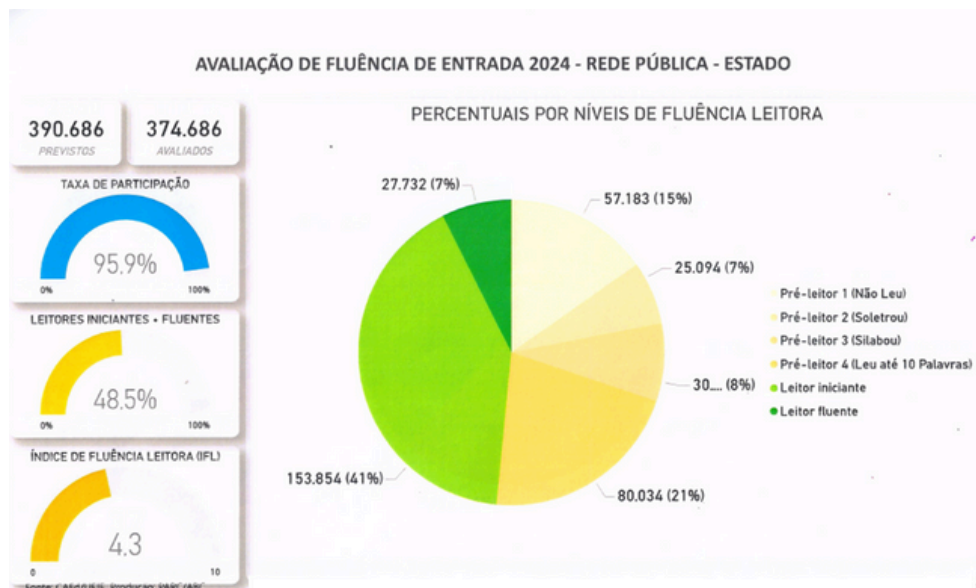
São estudantes que, embora já leiam algumas palavras e porções maiores do texto, o fazem de forma vagarosa, em um padrão de leitura silabada e/ou pausada, pois ainda precisam de tempo para realizar uma decodificação da palavra escrita sílaba a sílaba, especialmente no caso de palavras que apresentam padrões silábicos não canônicos e/ou que são pouco frequentes na Língua Portuguesa. Esses alunos já se apropriaram das regras que organizam o sistema de escrita alfabética, mas ainda apresentam dificuldades com a base ortográfica. Leitores iniciantes são aqueles que ainda gastam muito tempo no processo de decodificação das palavras, o que compromete sua compreensão do que leram.

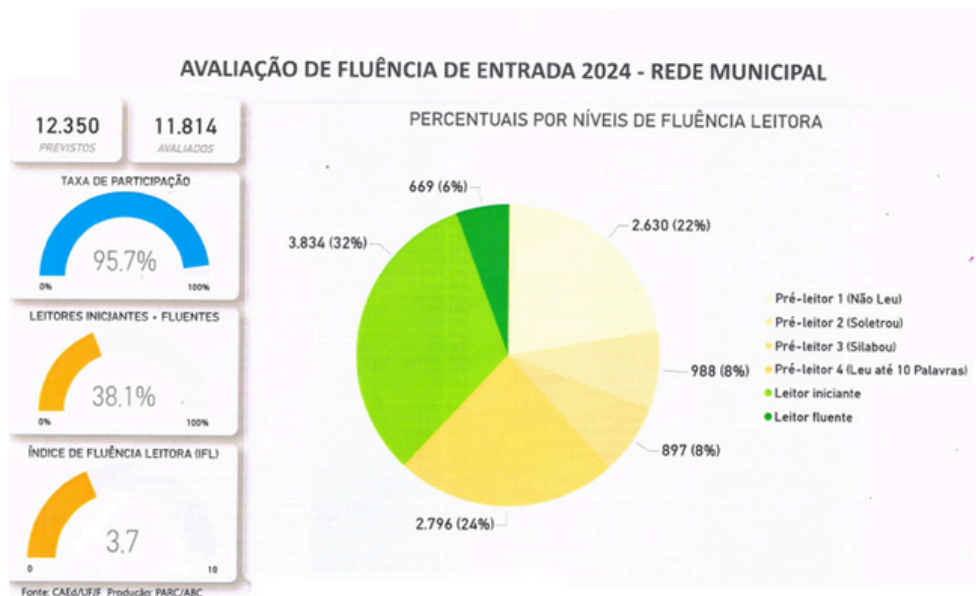
FLUENTE

São alunos que já venceram os desafios relacionados à decodificação das palavras e, por isso, leem mais rapidamente, o que lhes permite dedicar mais esforços à compreensão do que estão lendo. Entretanto, a complexidade do texto, especialmente no que se refere à pontuação e à entonação, desenvolve um papel muito significativo no desempenho em leitura dos estudantes deste padrão: textos com vocabulário e/ou estrutura sintática mais complexa e/ou de maior extensão podem ser lidos sem respeito à pontuação ou sem entonação, comprometendo a compreensão de seu conteúdo. Esse pode ser considerado um perfil de alunos já alfabetizados, mas ainda não proficientes em leitura, uma vez que a proficiência é uma característica de leitores que não apenas localizam informações na superfície textual, mas são capazes também de realizar inferências com base no que leem.

Fonte: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/subsidios_formacao_professores_fluencia_leitura.pdf

Abaixo, apresentamos os resultados das escolas Rede de Ensino do Estado de São Paulo (gráfico 1) e resultados das escolas da Rede Municipal de Guarulhos (gráfico 2).





Nosso desafio é extinguir os pré-leitores níveis 1 e 2 e obter resultados elevados nos níveis Leitor Iniciante e Leitor Fluente.

Fluência leitora: como planejar boas atividades para todos?

Para desenvolvimento da fluência leitora, o educando deve ser colocado em situações de leitura individual, mesmo antes de se apropriar do SEA, ou seja, desde a Educação Infantil.

Para isso, lembramos a importância do planejamento de atividades com intencionalidade no objetivo central aqui destacado: desenvolver fluência leitora. Assim, selecionamos algumas propostas que podem compor a rotina semanal de todos os educandos de acordo com suas necessidades de aprendizagem independente do ano em que esteja, da Educação Infantil ao 5º ano, não se esquecendo que podem ser desenvolvidas pelos educandos da educação de Jovens e Adultos, porém sem perder de vista seu Tempo de Vida, ou seja, utilizar palavras do seu contexto e textos apropriados à sua faixa etária.

1. Leitura de “ajuste” – solicitar que a criança leia a letra de um texto de memória (parlenda, música, cantiga, quadrinha) escrita em um cartaz. Pode ser feito por cinco a sete crianças por dia entre uma atividade e outra;

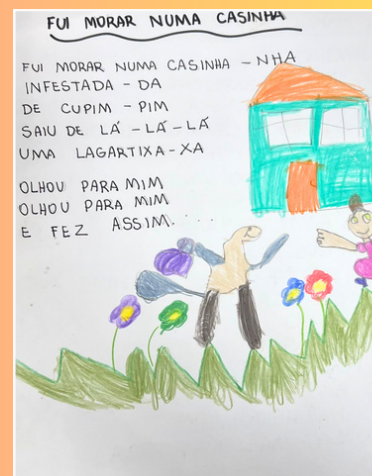
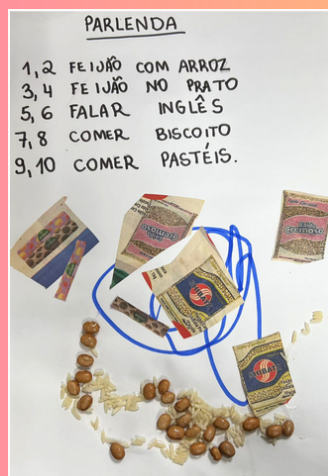
2. Caderno de Leitura – orientações disponíveis em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/10993/inline/>, veja a imagem abaixo:

Caderno de leitura

Dentre as alternativas para trabalhar com os gêneros textuais, sublinhamos a importância das vivências, das brincadeiras, dos jogos simbólicos, da imaginação e também o acesso dos educandos aos textos escritos por meio do caderno de leitura.

Uma sugestão é incluir no seu planejamento um texto por semana para trabalhar com o caderno de leitura, a partir do contexto brincar, cantar, ilustrar. Utilizando esse recurso, é possível localizar palavras no texto, selecionar algumas e analisá-las, bater palmas para cada sílaba, contar os “pedacinhos” das palavras, sempre partindo do contexto significativo e dos textos.

Além do caderno de leitura, outra forma de oportunizar o acesso ao mundo letrado é criar ambientes que estimulem a leitura e escrita, deixando expostos alguns textos trabalhados, por exemplo, uma brincadeira, uma receita, uma parlenda, uma música e realizar a escrita e a leitura desses textos juntamente com as crianças.



Destacamos que se trata de um caderno no qual são colocados gêneros textuais que possam ser memorizados por meio do canto e da brincadeira; devem ser ilustrados pelas próprias crianças (nunca conter desenhos prontos), pois favorece a identificação do texto por elas; devem criar situações nas quais as crianças possam ler os textos do caderno para a família, por exemplo.

Quando as crianças já se apropriaram da base alfabética, os textos do Caderno de Leitura devem ser ampliados para outros gêneros textuais: poemas; contos; fábulas; lendas; músicas, entre outros.

3. Cartaz de “PALAVRAS NOVAS” – no qual é escrita, por dia, uma palavra indicada pelos educandos sendo que devem ser lidas diariamente de forma cumulativa.

4. Leitura de um texto em voz alta: pede-se para que todos façam uma leitura silenciosa antecipadamente e, na sequência, cada um lê um trecho ou um parágrafo. Promove o desenvolvimento da atenção também.

5. Leitura entre classes: onde uma turma “adota” uma outra com crianças de idade menor. Exemplo: educandos do 2º ano leem para as crianças do Estágio I ou II, ou mesmo do 1º ano. Cada educando lê para uma criança apenas. O livro deve ser escolhido pelo educando que fará a leitura, deverá levá-lo para casa para “treinar” a leitura (por exemplo, nos finais de semana) e ler na segunda-feira para o colega da outra turma.

6. Gravar a leitura dos educandos: pode ser no notebook do professor ou pelo celular. Segue as mesmas etapas:

- Seleção do texto;
- Treino do texto;
- Gravação da leitura.

Acrescenta-se:

- A criança ouve a sua leitura;
- Avalia sua própria leitura;
- Define se está boa ou se deseja regravar no mesmo dia ou em outro dia.

7. Apresentações de leitura em eventos da escola como Saraus, por exemplo.

Sugestões da Revista Nova Escola:

8. Leitura oral feita pelo professor: destacar na rotina um momento no qual você se coloca como modelo de leitor proficiente ao ler textos de qualidade para a sua turma. Para isso, planeje o uso de estratégias de leitura, como, por exemplo, a exploração da capa e contracapa do livro, do autor, do título e do gênero, informações que permitem ao estudante formular hipóteses sobre o que irá acontecer no desenrolar do enredo e produzir sentido.

9. Cantinho de leitura: disponibilizar, na sala, um espaço contendo livros de literatura de diferentes gêneros, gibis, revistas com curiosidades científicas, dentre outros; eles poderão ser acessados quando o estudante finalizar uma atividade ou também escolhidos como empréstimo para casa.

10. Roda de leitura: ocorre durante o processo de empréstimo e devolução do livro. No momento de emprestar, alguns alunos explicam o porquê da escolha e, na devolução, contam o que acharam do livro lido. Esses dias, observando o momento da roda de leitura da professora do terceiro ano daqui da escola, vi que ela propôs o pequeno roteiro abaixo para ajudar os alunos na apreciação.

11. Varal literário: montar um varal na sala e pendurar textos variados de um único gênero (aquele que a turma está estudando, por exemplo) ou mesmo diversificados (receitas, poemas, informativos, notícias, quadrinhos etc.) para que os alunos possam, em determinados momentos – como quando terminam uma lição –, lê-los pelo prazer de ler.

12. Leitura significativa: aproveitar todos os momentos nos quais a leitura esteja envolvida para que a turma possa ler por si mesma. Exemplos: a leitura do planejamento do dia (alguns chamam de rotina), de regras de jogos e brincadeiras, de comentários que você coloca nos cadernos, de bilhetes ou de produção de pequenos textos, como os enunciados de atividades. Muitas vezes, pensando em facilitar, nós mesmos fazemos a leitura nesses momentos. O ideal, porém, é deixar a turma ler.

13. Leitura feita pelo aluno: é importante ensinar ao estudante como ler com prosódia. Nesse vídeo do Tempo de Aprender, você irá encontrar uma boa estratégia para se inspirar e levar para a sua turma. É importante ressaltar que a leitura feita pelo aluno precisa estar sempre presente na rotina.

14. A hora da leitura em voz alta feita pelo aluno: trazer textos conforme os diferentes perfis de leitores para serem escolhidos pelos estudantes. Cada um, após a escolha, levará um texto para casa para estudar, ou seja, treinar a leitura, lendo-o muitas vezes em voz alta para, depois, ler para a turma toda. Uma amiga usa um microfone e uma caixa de som para esse momento. As crianças adoram fazer a leitura. Vale ressaltar que, para os pré-leitores e leitores iniciantes, é possível trazer quadrinhas, poemas, parlendas, trava-línguas e adivinhas; enquanto que, para o fluente, textos mais elaborados como os de curiosidade científica.

15. Gravação da leitura em voz alta feita pelo aluno: montar um padlet com as gravações dos estudantes para compartilhar com as outras turmas e com as famílias. Escolha, por exemplo, um gênero que está trabalhando (o poema) e traga diferentes opções para serem escolhidas pela turma. Cada um irá levar o seu para casa, para ler várias vezes e, depois, gravar a leitura do texto. Isto pode acontecer na sala ou pode ser gravado e enviado por WhatsApp. Ao gravar e ouvir a própria leitura, o aluno vai poder avaliar como ela está e o que pode ser melhorado. É uma maneira de dar ainda mais significado ao momento da leitura.

16. Projetos envolvendo a leitura: pensar em projetos nos quais a leitura em voz alta feita pelos alunos esteja envolvida e seja o próprio produto final. A proposta da professora Karin Groner é uma boa fonte de inspiração. Ela utiliza a gravação da leitura de textos dramáticos pela turma a fim de promover a fluência e a compreensão leitora. Essas são algumas sugestões para você refletir como tem colocado em prática em sua rotina e como vem acompanhando o desenvolvimento da habilidade de leitura de seus alunos, algo tão fundamental quanto o saber escrever.

Além das propostas citadas acima, a Secretaria de Educação aderiu à plataforma Elefante Letrado para possibilitar aos professores e aos educandos uma outra estratégia para o desenvolvimento de fluência leitora.

Destacamos que é possível a adoção de todas as propostas acima e ainda a criação de outras que favoreçam a leitura individual dos educandos.

Referências Bibliográficas

GUARULHOS. Secretaria de Educação. 2019. Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários. Ensino Fundamental. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8332/inline/> . Acesso em: 10 de setembro de 2024.

NOVA ESCOLA. 2023. **Fluência leitora: como planejar boas atividades para todos.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21743/atividades-fluencialleitorea->. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

TOLEDO, Josiane. 2024. **A importância da fluência em leitura: por que avaliar?**. Disponível em: <https://www.undime-sp.org.br/wp-content/uploads/2023/pdf/seminario1611/1.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.



CIDADE DE
GUARULHOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>